

A 1ª EXPEDIÇÃO EXTENSIONISTA DA UFDPAR NO TERRITÓRIO DO COQUEIRO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CRÍTICA, TERRITÓRIO E MOVIMENTOS SOCIAIS EM DIÁLOGO

THE 1ST UFDPAR EXTENSION EXPEDITION IN THE COQUEIRO TERRITORY: CRITICAL UNIVERSITY EXTENSION, TERRITORY, AND SOCIAL MOVEMENTS IN DIALOGUE

LA 1ª EXPEDICIÓN EXTENSIONISTA DE LA UFDPAR EN EL TERRITORIO DE COQUEIRO: EXTENSIÓN UNIVERSITARIA CRÍTICA, TERRITORIO Y MOVIMIENTOS SOCIALES EN DIÁLOGO

Francisco Jander de Sousa Nogueira¹
Luciana Rocha Faustino²
Kristiane Alves Araújo³
Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques⁴

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1486053

Resumo

Este artigo, na modalidade relato de experiência, analisa a realização da 1ª Expedição Extensionista da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), ocorrida em 05 de dezembro de 2025, na comunidade do Coqueiro, município de Luís Correia (PI), no Museu da Vila. A ação, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX), integrou atividades de saúde, cultura, cidadania, bem-estar e práticas corporais, orientadas pelos princípios da extensão universitária crítica, da educação popular e do diálogo de saberes. A experiência envolveu docentes, discentes, técnicos-administrativos, projetos de extensão, ligas acadêmicas, movimentos sociais, parceiros institucionais e moradores da comunidade, reafirmando o território como espaço pedagógico, político e de produção de conhecimento. Os resultados evidenciam a potência da extensão universitária como prática social transformadora, com impactos na formação discente, no fortalecimento dos vínculos universidade–sociedade, na valorização dos saberes territoriais e na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: Extensão universitária; Território; Educação popular; Movimentos sociais; Universidade pública.

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Doutor em SOCIOLOGIA pela UFPB, e-mail: jander.nogueira@ufdpar.edu.br

2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Doutora em CIÊNCIAS VETERINÁRIAS pela UECE, e-mail: lucianafaustino@ufdpar.edu.br

3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Doutora em BIODIVERSIDADE e BIOTECNOLOGIA pela UEA, e-mail: kristiane@ufdpar.edu.br

4 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, PI, Brasil. Doutora em EDUCAÇÃO pela UFC, e-mail: kellyvaz@ufdpar.edu.br



Abstract

This article, in the experience report modality, analyzes the implementation of the 1st Extension Expedition of the Federal University of the Delta of Parnaíba (UFDPAr), held on December 5, 2025, in the Coqueiro community, municipality of Luís Correia (PI), Brazil, at the Museu da Vila. The action, promoted by the Office of Extension and Culture (PREX), integrated activities in health, culture, citizenship, well-being, and body practices, guided by the principles of critical university extension, popular education, and dialogue of knowledge. The experience involved professors, students, administrative staff, extension projects, academic leagues, social movements, institutional partners, and community residents, reaffirming the territory as a pedagogical, political, and knowledge-production space. The results highlight the strength of university extension as a transformative social practice, with impacts on student education, the strengthening of university–society relations, the valorization of territorial knowledge, and the promotion of the Sustainable Development Goals.

Keywords: University extension; Territory; Popular education; Social movements; Public university.

Resumen

Este artículo, en la modalidad de relato de experiencia, analiza la realización de la 1ª Expedición Extensionista de la Universidad Federal del Delta del Parnaíba (UFDPAr), llevada a cabo el 5 de diciembre de 2025, en la comunidad de Coqueiro, municipio de Luís Correia (PI), en el Museo de la Vila. La acción, promovida por la Proreitoría de Extensión y Cultura (PREX), integró actividades de salud, cultura, ciudadanía, bienestar y prácticas corporales, orientadas por los principios de la extensión universitaria crítica, la educación popular y el diálogo de saberes. La experiencia involucró a docentes, estudiantes, personal técnico-administrativo, proyectos de extensión, ligas académicas, movimientos sociales, socios institucionales y habitantes de la comunidad, reafirmando el territorio como un espacio pedagógico, político y de producción de conocimiento. Los resultados evidencian la potencia de la extensión universitaria como práctica social transformadora, con impactos en la formación estudiantil, el fortalecimiento de los vínculos universidad–sociedad, la valorización de los saberes territoriales y la promoción de los Objetivos de Desarrollo Sostenible.

Palabras clave: Extensión universitaria; Territorio; Educación popular; Movimientos sociales; Universidad pública.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui uma das dimensões estruturantes da universidade pública brasileira, sendo indissociável do ensino e da pesquisa e fundamental para a consolidação de uma universidade socialmente referenciada.

Conforme afirmam as diretrizes nacionais da extensão universitária, trata-se de um processo educativo, cultural e científico que promove uma relação transformadora entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2012). Em contextos marcados por profundas desigualdades sociais, territoriais e ambientais, a extensão assume papel estratégico ao possibilitar a aproximação da universidade com os problemas concretos vivenciados pelas populações, especialmente aquelas historicamente invisibilizadas pelas políticas públicas.

Nessa perspectiva, a extensão universitária não pode ser compreendida como ação complementar, assistencialista ou episódica, mas como prática acadêmica, política e pedagógica, orientada pela produção compartilhada de conhecimentos e pelo compromisso com a transformação social. Paulo Freire (1977) critica concepções verticalizadas de extensão, baseadas na transferência unilateral de saberes, e propõe uma prática fundamentada no diálogo, na comunicação e na escuta dos sujeitos históricos. Para o autor, o processo educativo só se realiza plenamente quando reconhece a existência de saberes diversos, construídos em contextos socioculturais específicos.

Esse debate tem sido aprofundado no âmbito das universidades públicas brasileiras a partir da consolidação de marcos normativos e conceituais que reafirmam a centralidade da extensão no projeto acadêmico institucional. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012) reforça a extensão como eixo articulador da formação acadêmica, da produção do conhecimento e da intervenção social, deslocando-a de um lugar periférico para o centro da missão universitária. Tal concepção reconhece a extensão como espaço privilegiado de formação discente crítica e de enfrentamento das desigualdades sociais e territoriais.

No âmbito da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX) tem afirmado uma concepção de extensão universitária crítica, territorializada e dialógica, alinhada às diretrizes do FORPROEX e aos compromissos estabelecidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015). Essa orientação parte do reconhecimento de que os territórios não são meros recortes geográficos, mas espaços vivos, atravessados por saberes, identidades, conflitos, memórias e potências (SANTOS, 2000; HAESBAERT, 2014). Nessa perspectiva, a extensão universitária passa a ser concebida como prática construída com os territórios, e não apenas nos territórios.

A centralidade do território implica, também, o reconhecimento dos movimentos sociais, coletivos comunitários e lideranças locais como sujeitos epistêmicos e políticos dos processos extensionistas. Conforme destaca Gohn (2011), os movimentos sociais produzem leituras críticas da realidade e constroem alternativas de organização social, sendo fundamentais para a compreensão das dinâmicas territoriais e para a formulação de práticas socialmente referenciadas. Essa abordagem dialoga diretamente com os princípios da educação popular, que, segundo Brandão (1983; 2006), valoriza os saberes produzidos pelos povos e comunidades como conhecimentos legítimos, historicamente construídos e profundamente vinculados às experiências de vida nos territórios.

É nesse contexto institucional, político e conceitual que emergem as Expedições Extensionistas da UFDFPar, concebidas como estratégia de imersão territorial e fortalecimento do vínculo universidade–comunidade. Diferentemente de ações pontuais ou fragmentadas, as expedições configuram-se como dispositivos pedagógicos e políticos orientados pela interdisciplinaridade, pela intersetorialidade e pela construção coletiva de respostas às demandas sociais dos territórios de atuação da universidade. Trata-se de uma iniciativa que busca materializar, na prática, os princípios da extensão universitária crítica e da educação popular freireana.

A 1ª Expedição Extensionista da UFDFPar, realizada na comunidade do Coqueiro, no município de Luís Correia (PI), insere-se nesse movimento mais amplo de consolidação de uma política institucional de extensão comprometida com o desenvolvimento territorial sustentável, com a promoção da cidadania e com a formação acadêmica socialmente comprometida. Ao inaugurar esse formato de atuação extensionista, a experiência oferece elementos relevantes para a reflexão sobre os sentidos, desafios e potencialidades da extensão universitária em contextos territoriais específicos.

Diante disso, o presente artigo, na modalidade relato de experiência, tem como objetivo analisar criticamente a 1ª Expedição Extensionista da UFDFPar, tomando-a como expressão concreta de uma concepção de extensão universitária crítica, territorializada e participativa. Busca-se, assim, discutir seus fundamentos teóricos e conceituais, os arranjos institucionais que a sustentam, bem como seus resultados e aprendizados, contribuindo para o fortalecimento das políticas de extensão e cultura da UFDFPar.

REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL

O projeto Expedições Extensionistas fundamenta-se na concepção de extensão universitária crítica, entendida como prática dialógica, emancipatória e comprometida com a transformação da realidade social. Paulo Freire (1977), ao problematizar a ideia de extensão como mera transferência de conhecimentos, propõe a noção de comunicação, baseada no diálogo, na escuta e na construção coletiva do saber. Para o autor, não há saber superior ou inferior, mas saberes distintos que se encontram no processo educativo.

Carlos Rodrigues Brandão (1983; 2006), ao discutir a educação popular, reforça essa perspectiva ao reconhecer os saberes produzidos pelos povos e comunidades como conhecimentos legítimos, historicamente construídos e profundamente vinculados aos territórios. A educação popular, nesse sentido, constitui um campo político-pedagógico que orienta práticas comprometidas com a emancipação dos sujeitos e com a justiça social.

As diretrizes do FORPROEX dialogam diretamente com esses referenciais ao definir a extensão universitária como processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa de forma indissociável, promovendo uma relação transformadora entre universidade e sociedade. Essa compreensão desloca a extensão de um lugar periférico para o centro do projeto acadêmico das universidades públicas.

Outro conceito central para a análise desta experiência é o de território. Longe de ser compreendido apenas como recorte geográfico, o território é aqui entendido como espaço vivido, relacional e político, no qual se produzem saberes, identidades e formas de resistência. Nessa perspectiva, os movimentos sociais assumem papel fundamental como sujeitos epistêmicos e políticos, contribuindo para a leitura crítica da realidade e para a construção de alternativas de desenvolvimento territorial sustentável.



Por fim, a articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 reforça o compromisso da extensão universitária com a promoção da saúde, da educação de qualidade, da redução das desigualdades, da valorização da cultura e da sustentabilidade ambiental, situando a universidade pública como agente estratégico no desenvolvimento regional.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A 1ª Expedição Extensionista da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) foi realizada no dia 05 de dezembro de 2025, no Museu da Vila do Coqueiro e em seus espaços adjacentes, no município de Luís Correia (PI), no período das 15h às 19h. A ação integrou a política institucional de extensão da universidade, sob coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX), reafirmando o compromisso da UFDPAr com o desenvolvimento territorial, a valorização dos saberes populares e o fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade.

A escolha do Museu da Vila como espaço central da expedição não foi fortuita. Trata-se de um lugar simbólico do território, marcado pela memória coletiva, pela identidade cultural e pelas formas de resistência comunitária, constituindo-se como espaço pedagógico privilegiado para a realização de práticas extensionistas orientadas pelo diálogo de saberes. Nesse contexto, o território é compreendido não apenas como cenário das ações, mas como elemento estruturante da experiência, no qual se articulam saberes, identidades, demandas sociais e processos formativos.

A programação da expedição foi concebida de forma intersetorial, participativa e interdisciplinar, envolvendo projetos de extensão, ligas acadêmicas, docentes, discentes, técnicos-administrativos, parceiros institucionais e, de maneira central, movimentos sociais e lideranças comunitárias atuantes no território. As atividades tiveram início com a abertura oficial, que contou com representantes da gestão universitária, da PREX e da comunidade local, momento em que foram apresentados os objetivos das Expedições Extensionistas e sua inserção na política de extensão da UFDPAr.

Em seguida, foi realizada a vivência cultural e roda de conversa “Saberes do mar e da terra”, atividade estruturante da programação, que reuniu pescadores, marisqueiras, cocadeiras, artesãos, lideranças comunitárias e representantes de movimentos sociais. Essa vivência possibilitou a partilha de experiências, modos de vida e desafios cotidianos do território, promovendo o reconhecimento dos saberes tradicionais como conhecimentos legítimos e fundamentais para a compreensão da realidade local.

Ao longo da tarde, desenvolveram-se ações simultâneas e articuladas nas áreas de saúde, cultura, educação, cidadania e bem-estar, expressando a compreensão da extensão universitária como prática integradora e transversal. Destacam-se as ações de testagem rápida e imunização, realizadas em parceria com o poder público municipal, ampliando o acesso da população a serviços de prevenção e cuidado; os círculos de cultura popular, baseados na metodologia freireana, que favoreceram o diálogo crítico e a participação comunitária; e as oficinas vivas de saberes tradicionais, que possibilitaram a troca intergeracional de conhecimentos relacionados às práticas produtivas e culturais locais.

A programação incluiu ainda rodas de conversa temáticas, como o “Desafio Laranja: Juntos contra o câncer de pele”, voltado à prevenção do câncer de pele, atividades educativas no âmbito do “Dezembro Laranja”, práticas corporais integradas, alongamento,

massoterapia, reflexologia, yoga e dança circular, bem como ações específicas direcionadas à saúde e aos direitos das mulheres, desenvolvidas em articulação com projetos de extensão, ligas acadêmicas e organizações da sociedade civil.

Um elemento central da experiência foi a participação ativa dos movimentos sociais e das lideranças comunitárias, não apenas como público das ações, mas como protagonistas do processo extensionista. Esses sujeitos contribuíram para a definição das temáticas, para a condução das rodas de conversa, para a mediação entre universidade e comunidade e para a ressignificação das atividades a partir das demandas concretas do território. Tal protagonismo reforça a perspectiva da extensão universitária como prática de co-construção, corresponsabilidade e produção compartilhada do conhecimento.

Dessa forma, a 1ª Expedição Extensionista no Coqueiro configurou-se como uma experiência formativa, política e pedagógica, na qual ensino, pesquisa e extensão se articularam a partir do território, promovendo o encontro entre saberes acadêmicos e saberes populares e reafirmando o papel da universidade pública como agente de transformação social e desenvolvimento territorial sustentável.

RESULTADOS E APRENDIZADOS

Do ponto de vista quantitativo, a 1ª Expedição Extensionista contou com a participação de 172 pessoas, sendo 112 integrantes da comunidade universitária e 60 participantes externos, totalizando 160 atendimentos realizados, com a participação de sete projetos de extensão e ligas acadêmicas (Projeto Intervenção Participativa Alfabetizadora – IPA, Projeto Práticas Integrativas e Complementares e a Fisioterapia na Promoção da Saúde – DeltaPIC; Projeto Delta Mulher; Projeto Vamos Brincar; Projeto Imuniza Aí; Liga Acadêmica de Oncologia do Delta do Parnaíba – LIONCO e Liga Acadêmica de Fisioterapia em Saúde da Mulher – LAFISM) e seis parceiros institucionais (Museu da Vila, Instituto Tartarugas do Delta – ITD, Centro de Testagem e Aconselhamento – CTA de Parnaíba, Creche Municipal Infantil Tia Neuza, Escola Municipal Professora Carmosina Martins da Rocha e Associação de Moradores do Coqueiro). Esses dados evidenciam a capacidade de mobilização da universidade e a capilaridade das ações extensionistas no território.

Entretanto, os resultados da experiência extrapolam os indicadores numéricos. Do ponto de vista qualitativo, observou-se o fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade, a ampliação do acesso da população a ações de saúde e cultura e a valorização dos saberes locais. Para os estudantes envolvidos, a vivência territorial possibilitou a compreensão do território como espaço de aprendizagem, promovendo uma formação crítica, ética e cidadã.

A participação dos movimentos sociais revelou-se elemento central para a potência da experiência. Ao reconhecer esses sujeitos como parceiros e produtores de conhecimento, a extensão universitária rompe com lógicas verticalizadas e assistencialistas, aproximando-se de uma prática efetivamente transformadora. Nesse sentido, a Expedição Extensionista reafirma o papel da universidade pública como instituição comprometida com a democracia, com a justiça social e com o desenvolvimento territorial sustentável.



A experiência também evidenciou desafios, como a necessidade de aprimoramento da logística, de ampliação das parcerias institucionais e de garantia de financiamento contínuo. Tais desafios, contudo, não diminuem a relevância da iniciativa, mas apontam caminhos para o fortalecimento e a institucionalização das Expedições Extensionistas como política permanente da PREX/UFDPAr.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A 1ª Expedição Extensionista da UFDPAr constitui-se como marco inaugural de uma estratégia institucional de aproximação sistemática entre universidade e território. A experiência analisada demonstra que a extensão universitária, quando orientada por referenciais críticos, pela educação popular e pelo reconhecimento do território como espaço político e pedagógico, potencializa a formação acadêmica e fortalece os vínculos sociais.

Ao destacar a participação dos movimentos sociais e a centralidade do diálogo de saberes, a experiência reafirma uma concepção de extensão comprometida com a transformação social e com a construção de uma universidade pública socialmente referenciada. A articulação com as diretrizes do FORPROEX e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável reforça o alinhamento da ação com agendas nacionais e internacionais de desenvolvimento humano e territorial.

Como perspectiva futura, aponta-se a necessidade de continuidade e ampliação das Expedições Extensionistas, fortalecendo sua dimensão formativa, política e institucional. A consolidação dessa estratégia pode contribuir significativamente para a política de extensão e cultura da UFDPAr, reafirmando o compromisso da universidade pública com os territórios, com os sujeitos sociais e com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- BRANDÃO, C. R. **Educação popular e saberes da cultura**. São Paulo: Cortez, 2006.
- FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC/SESu, 2012.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- GOHN, M. G. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 2011.
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- ONU – Organização das Nações Unidas. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque: ONU, 2015.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.